



DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SÓCIO ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

ECONOMIA 3.º ANO – PÓS-LABORAL 2021/2022

CARACTERIZAÇÃO DO CONSUMO EM PORTUGAL

ECONOMIA PORTUGUESA E MUNDIAL

Docente: António Duarte Santos

Discente: Vânia van Es – 30004875

Lisboa, 14 de janeiro de 2022

Índice

Resumo	3
Introdução.....	4
Parte I.....	5
Conceito de Consumo	5
Conceito de Produto Interno Bruto (PIB).....	6
Sustentabilidade no Consumo	7
Parte II.....	8
Portugal é o sexto país europeu onde o consumo mais cresceu.....	8
Principais preocupações dos portugueses.....	9
O Efeito da Despesa Pública excessiva	10
Portugal vive a “crédito ambiental”	11
Conclusão.....	12
Bibliografia	13

Resumo

No contexto da disciplina de Economia Portuguesa e Mundial foi proposto a realização de um trabalho acerca do tema Caracterização do consumo em Portugal, inserido no Capítulo 4 – Aspetos Estruturais da Economia Portuguesa e Mundial, do programa desta unidade curricular, ministrada pelo docente António Duarte Santos.

Este é um tema muito abrangente, pelo que o primeiro passo foi efetuar uma pesquisa para perceber o conceito de consumo, o qual permitiu dividir o trabalho em duas partes. Na primeira serão apresentados alguns conceitos fundamentais de modo a compreender a temática do trabalho, já na segunda parte será abordado o tema do presente trabalho com o recurso a informação recolhida em publicações recentes de jornais económicos do espaço temporal pré-pandemia.

Desta forma, procuramos caracterizar o consumo em Portugal com uma visão sobre o consumo privado, o consumo público e a importância do consumo sustentável.

Introdução

O consumo faz parte do circuito económico, na medida em que as diversas atividades produtivas no decurso de um período, dão origem a bens (produtos e serviços) que ao serem transacionados, geram rendimentos.

Os agentes económicos, famílias, empresas e o próprio Estado, recebem parte desse rendimento, com o qual adquirem os bens produzidos internamente ou no exterior. Alguns desses produtos e serviços produzidos são ainda exportados e adquiridos por agentes sediados no exterior.

A aquisição destes bens por parte dos agentes económicos do país ou do exterior, desencadeiam a necessidade de nova produção por parte das empresas e por consequente a renovação do circuito económico.

Parte I

Conceito de Consumo

O consumo é o ato económico perpetuado por um agente económico, que permite a satisfação de necessidades no recurso a um determinado produto ou serviço. Pode distinguir-se o tipo de consumo pela sua finalidade, já que pode ser qualificado de consumo final ou intermédio.

O Consumo Final é realizado pelas famílias que adquirem bens que não requerem mais transformações industriais, para a satisfação das suas necessidades e, corresponde à parte do rendimento disponível que não é aplicado em poupança.

O Consumo Intermédio é o consumo efetuado por parte das empresas, cujo objetivo é a sua transformação ou produção de bens para consumo final.

O consumo pode ainda ser distinguido quanto ao seu autor, designando-se Consumo Público no caso de se tratar do Estado ou outra instituição pública, ou Consumo Privado no caso de ser realizado por uma família ou empresa. (Nunes, Consumo (Conceito, Definição, Significado , O que é), 2019)

O Consumo Público é uma das integrantes da despesa interna que serve de base ao cálculo do Produto Interno Bruto (PIB) e constitui um importante instrumento de política económica do Estado, frequentemente utilizado como estímulo para a recuperação económica, em caso de recessão. Este é determinado pelas despesas correntes do Estado como a Educação, a Saúde, a Defesa Nacional, a Justiça, a Manutenção de Infraestruturas, os Salários dos Funcionários Públicos entre outras. As despesas com a aquisição de equipamentos, máquinas e instalações, são consideradas investimento, pelo que não fazem parte da despesa corrente do Estado, bem como as transações realizadas a título de subsídio de desemprego, abono de família e outras, evitando a duplicação na sua contabilização. (Nunes, Consumo Público, 2019)

O Consumo Privado é a principal componente da despesa interna e a qual também é usada para o cálculo do PIB. Depende fundamentalmente do rendimento disponível das famílias e da sua propensão marginal ao consumo, ou seja, a distribuição que as famílias

fazem dos seus rendimentos entre o consumo e a poupança. Engloba as despesas das famílias em bens de consumo, como Alimentos, Vestuário, Lazer, Educação e Saúde, exclui as despesas em bens de longa duração (ex.: aquisição de habitação), consideradas um investimento. Tendencialmente, se o rendimento disponível das famílias aumenta, o consumo também aumenta, enquanto se verificar um aumento da taxa de poupança, o consumo deverá reduzir. (Nunes, Consumo Privado, 2015)

Conceito de Produto Interno Bruto (PIB)

O Produto Interno Bruto é um dos indicadores mais utilizados para medir a atividade económica de um país, ao qual ainda não foi deduzido o valor da depreciação do capital (instalações e equipamentos) utilizado na produção. O PIB representa o valor do output final de todos os bens produzidos nessa economia, por residentes e não residentes, ao longo de um determinado período, geralmente um ano.

O grau de desenvolvimento de um país é obtido através da divisão do PIB pela sua população total, designado PIB per capita. Este só é comparável com o de outros países se houver um ajustamento às paridades de poder de compra, uma vez que pode haver uma grande variação de preços dos produtos e serviços entre países.

O PIB pode ser medido através de três óticas: Rendimento, Produção e Despesa, sendo que o resultado de cada uma das óticas tem de ser inevitavelmente igual.

Ótica do Rendimento: resultado da soma dos rendimentos pagos aos agentes económicos pela utilização dos seus recursos = Rendimentos do Trabalho (salários e equivalentes) + Juros (rendimentos associados à cedência de meios financeiros) + Rendas (rendimentos associados à cedência da utilização de bens de capital) + Lucros (rendimentos associados ao investimento em unidades produtivas);

Ótica da Despesa: resultado da soma das despesas em produção nacional por todos os agentes económicos = Consumo Privado + Investimento das Empresas + Consumo Público + Exportações – Importações (parcela de Consumo Privado, Investimento, Consumo Público e Exportações que não é dirigida à produção nacional);

Ótica da Produção (Oferta): resultado da soma do valor acrescentado de todas as entidades produtivas (empresas ou outras). (Nunes, PIB (Produto Interno Bruto), 2019)

Sustentabilidade no Consumo

O desperdício e o consumismo desenfreado e na sua maioria irracional provocam um rápido esgotamento de recursos, refletindo-se em graves prejuízos sociais e ambientais. Desta forma, a sustentabilidade dos níveis de consumo é um tema que merece cada mais destaque nos países desenvolvidos, o que tem proporcionado a adoção de medidas de sensibilização e também legais, incentivando a um consumo mais consciente e sustentável. (Nunes, Consumo (Conceito, Definição, Significado , O que é), 2019) Tal é a sua importância que faz parte do plano de ação, aprovado na Cimeira das Nações Unidas (NU) sobre Desenvolvimento Sustentável, que decorreu em setembro de 2015 em Nova Iorque e, prevê garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis até 2030. (INE, s.d.)

Parte II

Portugal é o sexto país europeu onde o consumo mais cresceu

No segundo trimestre de 2019, Portugal foi o sexto país onde o consumo mais cresceu (4,2%), acima da média europeia (3,4%). Os portugueses compraram mais produtos de grande consumo e também pagaram mais por eles. O índice de confiança dos consumidores nacionais estava entre os mais elevados de sempre.

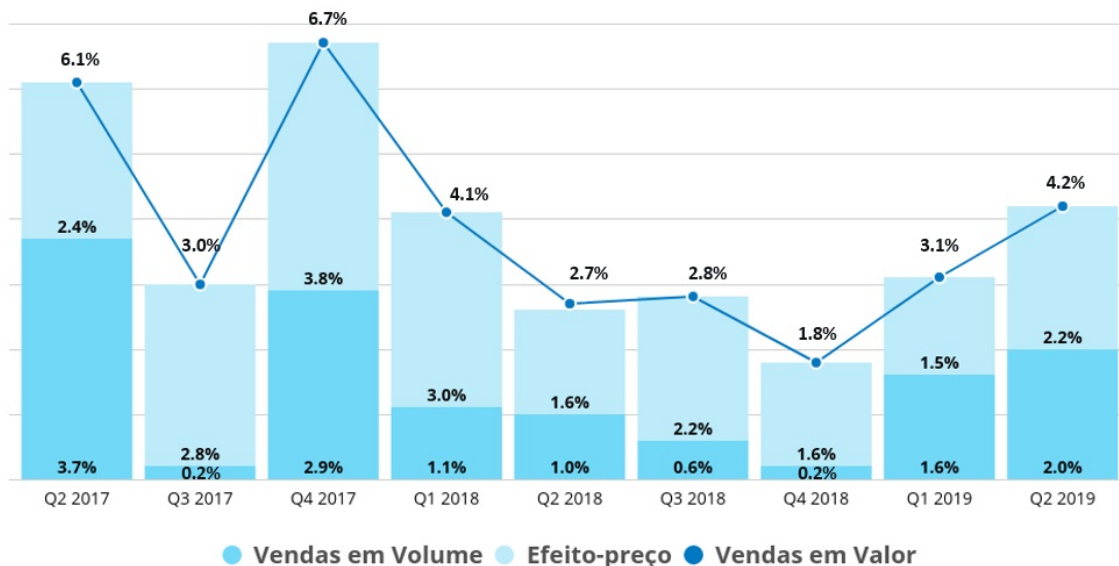
Segundo os dados da *Nielsen Growth Report* os produtos que os portugueses mais adquiriram foram bebidas, congelados e produtos de higiene.

O consumo cresceu 4,2% face a igual período do ano anterior, os consumidores gastaram mais pelos produtos adquiridos (2,2%), devido ao aumento dos preços, mas também compraram mais em volume (2%).

DINÂMICA DE MERCADO DOS BENS DE GRANDE CONSUMO (Q2 2019)



Variação (%) versus Q2 2018



Fonte: Nielsen Growth Reporter (Q2 2019)

Copyright © 2019 The Nielsen Company (US), LLC. All Rights Reserved.

Este gráfico representa bem o que tem sido o consumo dos portugueses ao longo dos anos, na sua maioria, a quantidade de bens que levam para casa é inferior ao que pagam para adquirir esses produtos. Analisando o gráfico verifica-se que a tendência se inverteu apenas no terceiro trimestre de 2017 e no primeiro trimestre de 2019, em que o efeito preço foi menor relativamente às quantidades adquiridas.

Principais preocupações dos portugueses

Uma pesquisa revelou as principais preocupações dos consumidores portugueses, 27% demonstraram preocupação tanto com a Saúde como com o Equilíbrio entre a Vida Pessoal e Profissional, em questão de Emprego são apenas 18%. Relativamente à Economia, Educação/Bem-Estar das Crianças e o aumento das contas a pagar, representa 15% cada. Somente 13% dos consumidores estão preocupados com a dívida.

PRINCIPAIS PREOCUPAÇÕES DOS PORTUGUESES (Q2 2019)



Saúde

27%



Equilíbrio entre vida pessoal e profissional

27%



Emprego

18%



Economia

15%



Educação/Bem-Estar das Crianças

15%



Aumento das contas a pagar

15%



Dívida

13%

Fonte: The Conference Board® Global Consumer Confidence Survey, conducted in collaboration with Nielsen Copyright © 2019 The Nielsen Company (US), LLC. All Rights Reserved.

Cerca de 51% da população portuguesa indica a poupança como principal prioridade, mas ainda há 1/6 da população portuguesa a quem não sobra dinheiro depois de pagar as despesas habituais. (Marcela, 2019)

Esta pesquisa reflete a cultura e pensamento dos portugueses, salvo as gerações mais recentes, o acesso à informação foi sempre muito limitado, devido à situação política ao longo do século passado.

Uma parte das gerações atuais não tem uma estrutura intelectual para filtrar a informação que é “bombardeada” pelos *media*, representa que nem todos os pontos essenciais para o desenvolvimento da cidadania estão equilibrados no pensamento da nossa sociedade.

O fator das diferenças salariais tem impacto no acesso a ferramentas para o desenvolvimento pessoal, ou seja, as condições limitam o acesso a dinâmicas culturais, intelectuais, académicas e políticas. O cidadão vê assim prejudicados os seus direitos e deveres para com a sociedade portuguesa, ficando preso às suas rotinas básicas.

Como é que a maioria dos portugueses não tem em consideração a Educação e bem-estar das nossas crianças que representam “somente” o futuro do nosso país?

O Efeito da Despesa Pública excessiva

Nos últimos 20 anos (2000-2019), Portugal teve um crescimento medíocre, cresceu cerca de 0,6% ao ano, sem considerar o efeito Covid. Neste período, outros países da Europa mais do que duplicaram a sua produção anual, Portugal aumentou menos de um quinto.

As maiores determinantes do crescimento económico de médio e longo prazo de um país são o Capital, o Capital Humano, a inovação, as instituições e a liberdade económica. O peso relativo do Estado é também considerado um fator determinante.

Tendencialmente os países mais desenvolvidos têm um Estado maior, a par da exigência das suas populações, o que compromete o seu crescimento. Já os países menos desenvolvidos apresentam um Estado com menos peso, o que proporciona taxas de crescimento melhores e maiores possibilidades de convergência.

O Estado Português tem uma estrutura comparável ou superior ao de países mais desenvolvidos, contribuindo negativamente para vários aspetos. “*Em Portugal o peso do Estado foi de 47% medido pelo rácio das Despesas Públicas versus PIB*”, no período 2000-2019. Desta forma, fica comprometido o crescimento económico, o aumento dos salários e a qualidade dos serviços públicos. O Estado tem-se financiado com o aumento de impostos e com sucessivos défices que contribuem para o aumento da dívida pública e consequente

aumento na despesa em juros. Desta forma, a poupança é aplicada no financiamento do Estado em vez de ser aplicada em investimento, pelo que é urgente diminuir o seu peso e torná-lo mais eficiente e eficaz no exercício das suas funções, possibilitando o crescimento económico sustentável. (Graça, 2022)

Portugal vive a “crédito ambiental”

Um artigo publicado em maio de 2021 no Observador refere que “os cidadãos portugueses consumiram todos os recursos que permitiam viver de forma sustentável” até ao final de 2021, o que, segundo a associação ambientalista Zero, indica uma utilização cada vez mais cedo dos recursos do ano seguinte. As áreas com mais peso na pegada ecológica de Portugal são a Alimentação e a Mobilidade, salientando-se a necessidade de uma alteração de mentalidade assente em escolhas sustentáveis e mais acessíveis. A Zero defende que Portugal deve aproveitar o “Programa de Recuperação e Resiliência”, juntamente com os fundos de apoio europeus para transformar os seus padrões de consumo. (Agência Lusa, 2021)

Conclusão

No que respeita ao consumo privado, ainda que representado por dados de apenas dois anos, espelham bem a realidade dos consumidores portugueses. A quantidade consumida anualmente pelos portugueses sofre oscilações, consoante a conjuntura do país, mas verifica-se que pagam muito relativamente ao que consomem. As famílias portuguesas vêm assim o seu rendimento disponível reduzido, uma vez que os seus rendimentos não acompanham a subida de preços e têm cada vez menos poder de compra.

O Estado Português representa, sem dúvida, um fator penalizante para o crescimento da nossa economia. Alguns portugueses trabalham diariamente para sustentar o Estado, que tem gerido o dinheiro público de forma ineficiente e incapaz. É urgente repensar o modo de atuação do nosso Estado, por forma a possibilitar o crescimento económico sustentável e que permita a Portugal alcançar metas favoráveis e assim, comparar-se com outros países da União Europeia.

Sem dúvida que o consumo sustentável ganhou força nos últimos anos, além da crescente preocupação ambiental é também importante que as escolhas sustentáveis se tornem mais acessíveis ao consumidor. Deixar de lado a ideia de “usar e deitar fora” e optar por “ter menos, mas de melhor qualidade”.

De acordo com o abordado, o consumo em Portugal é inconstante e ineficiente, é urgente e necessário rever as nossas prioridades, já que existe um longo caminho a percorrer para conseguirmos alcançar o equilíbrio e o tão desejado crescimento económico que permita um maior bem-estar aos portugueses.

Bibliografia

- Agência Lusa. (13 de junho de 2021). *Portugal vive a partir desta quinta-feira em "crédito ambiental" até fim do ano*. Obtido em janeiro de 2022, de Observador: <https://observador.pt/2021/05/13/portugal-vive-a-partir-desta-quinta-feira-em-credito-ambiental-ate-fim-do-ano/>
- Amaral, J. F., Louça, F., Fontainhas, E., Ferreira, C., Caetano, G., & Santos, S. (s.d.). *Introdução à Macroeconomia - 2.ª Edição* (2.ª ed.). Escolar Editora.
- Graça, J. (05 de janeiro de 2022). *Porque não crescemos? O efeito da despesa pública excessiva*. Obtido em janeiro de 2022, de Observador: <https://observador.pt/opiniao/porque-nao-crescemos-o-efeito-da-despesa-publica-excessiva/>
- INE. (s.d.). *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. Obtido em janeiro de 2022, de INE - Instituto Nacional de Estatística: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_perfsdg&objetivo=thumb12
- Marcela, A. (17 de setembro de 2019). *Diário de Notícias*. Obtido em janeiro de 2022, de <https://www.dn.pt/dinheiro/portugal-e-o-sexto-pais-europeu-onde-o-consumo-mais-cresce-11309082.html>
- Nunes, P. (07 de dezembro de 2015). Consumo Privado. *Conceito de Consumo Privado*. know.net - Enciclopédia temática. Obtido em janeiro de 2022, de <https://knoow.net/cienceconempr/economia/consumo-privado/>
- Nunes, P. (08 de março de 2019). Consumo (Conceito, Definição, Significado , O que é). *Conceito de Consumo; Sustentabilidade*. know.net - Enciclopédia temática. Obtido em janeiro de 2022, de <https://knoow.net/cienceconempr/economia/consumo/>
- Nunes, P. (14 de janeiro de 2019). Consumo Público. know.net . Enciclopédia temática. Obtido em janeiro de 2022, de <https://knoow.net/cienceconempr/economia/consumo-publico/>
- Nunes, P. (14 de janeiro de 2019). PIB (Produto Interno Bruto). *Conceito de PIB (Produto Interno Bruto)*. know.net - Enciclopédia temática. Obtido em janeiro de 2022, de <https://knoow.net/cienceconempr/economia/pib-produto-interno-bruto/>